

Serviço Social do Comércio – SESC I

ROSIMEIRI MARTINS GIL

Colaboradores: Irlando Tenório Moreira, Fernando Dysarz, Sergio Pantoja Leite, Leila Luna Rinaldi, José Roberto Silva de Jesus, Vera Lucia Augusto do Nascimento e Rui de Matos Maciel.

Social Service of Brazilian Commerce – SESC I

The Serviço Social do Comércio (Social Service of Commerce - SESC), founded in 1946, is a pioneer Brazilian institution that aims to establish harmony and balance between capital and labor. It was created from the ideal of bringing economic growth and social justice together. Since its very beginnings SESC has been managed by its founders: the private sector's entrepreneurs of goods and services. The basic mission of SESC is to democratize people's access to leisure, education, culture, health and sport, therefore providing a better quality of life to workers and to the communities in general. SESC has branches in all of the 26

Brazilian states and in Distrito Federal (Federal District), Brasília. The activities offered at the SESC Operational Units have emphasized leisure activities and sports since the early 1970s. Physical and recreational activities were already considered as fundamental tools in SESC's educational action to improve the conditions of life of commercial workers in 1978. Today SESC facilities include 1,393 specific locations for sports and leisure distributed all around the country with capacity to cater 147,215 people at the same time (Table 2). This infra-structure supports programs and activities with around 1,200,000 participants. It had

Definições e origens Criado em 13 de setembro de 1946, o SESC – Serviço Social do Comércio – é uma instituição pioneira que nasceu de um ideal ainda presente e atual: conciliar o crescimento econômico com a justiça social, visando garantir uma sociedade democrática baseada na harmonia entre capital e trabalho. Inspirado na consciência social de empreendedores à frente de seu tempo, o SESC é, até os dias de hoje, mantido e administrado por seus representantes, os empresários do setor de comércio de bens e serviços. E é em função de sua origem que a instituição tem suas ações orientadas pela defesa de valores fundamentais como a liberdade, a democracia e o exercício da cidadania, essenciais para o alcance do bem-estar social, individual e coletivo. A missão do SESC é contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, democratizando o acesso ao lazer, à educação, à cultura, à saúde e ao esporte, promovendo deste modo a qualidade de vida, tanto do comerciário como do público em geral. Foi assim que, em mais de cinco décadas de existência, o SESC chegou a todos os estados da federação, enfrentando o desafio permanente de atender, com excelência, às necessidades de sua clientela em um país de dimensões continentais. Por ser uma organização que imprime o caráter educativo a todas as suas ações, o SESC busca muito mais que eventuais benefícios imediatos para sua clientela. Seu objetivo é a construção de novas realidades sociais através da informação, capacitação e desenvolvimento pessoal, possibilitando aos trabalhadores condições efetivas de modificar sua vida e o mundo que os cerca.

Hoje, o SESC está presente no Distrito Federal e em todos os vinte e seis estados brasileiros. As instalações da entidade, espalhadas por todo o país, oferecem infra-estrutura adequada às metas de valorizar e desenvolver o usuário e sua família. São Centros de Atividades, Colônias de Férias, Centros Educacionais, Bibliotecas, Teatros, Galerias de Arte, Salas de Aula, Salas de Cinema, Parques Aquáticos, Quadras Poliesportivas, Ginásios de Esportes e Unidades Móveis, onde a instituição trabalha cotidianamente para o desenvolvimento humano e a inserção do ser humano na sociedade como agente ativo capaz de modificá-la. Sempre reafirmando seu compromisso com o social, o SESC adota em todas as suas ações o conceito de Educação Permanente, perfeitamente adequado a uma sociedade complexa e em constante mutação. É assim – proporcionando às pessoas as bases para um desenvolvimento continuado e um papel ativo em sua comunidade – que o SESC se distancia de uma agência meramente assistencial para se inscrever como organização única no seu gênero. Contam ainda com unidades móveis como as carretas do OdontoSESC, projetos inovadores como os Centros Educativos SESC LER, e a Rede Nacional de Programas contra a Fome e o Desperdício de Alimentos-MESA BRASIL.

Por suas características de organização que opera com grupos sociais, o SESC considera “atendimento” como quantitativo de vezes que um participante, aluno e/ou matriculado comparece e atua em determinada oferta de projeto, programa e/ou atividade, tendo em vista uma unidade de tempo (dia, mês, ano etc). Este grupo de pessoas atendidas é denominado de “clientela”, por vezes definidas por “turmas” e geralmente identificadas por “modalidades” de oferta. A Tabela 1 apresenta estas duas dimensões relacionadas às atividades de recreação e esportes ofertados pelo SESC em todo o país.

1946 Em 13 de setembro de 1946, o então Presidente Eurico Gaspar Dutra assina o Decreto-Lei n. 9.853, criando o SESC, uma instituição pioneira, resultado da ação de empresários e sindicatos

do comércio, tendo como prioridade a ação social. O SESC é inicialmente implantado nos estados de RJ, RS e SP.

1947 As Linhas Gerais do Plano de Ação do SESC apontavam como objetivo primeiro da nova Entidade, aumentar a capacidade aquisitiva do comerciário, devendo para tanto promover solução dos problemas domésticos, saúde, alimentação, higiene, educação, prestação de serviços, barateamento dos artigos de consumo e outras atividades secundárias como cursos, clubes, grêmios, esportes, colônias de férias etc. É implantado nos estados de PE, GO, MA, PA, ES, BA, SC e MT.

1948 O documento “Sugestões para a composição do Plano de Trabalho do SESC Nacional”, propõe que a estrutura das Departamentos Regionais-DRs inclua serviços de recreação e esportes, com um programa de ação composto de 1) Colônia de Férias para solteiros e famílias; 2) Excursionismo, piqueniques, passeios etc.; 3) Escotismo; 4) Teatro do Comerciário; 5) Shows artísticos, rádio; e 6) Educação Física, competições e torneios das diversas modalidades esportivas. É implantado nos estados de AL, PI, PR, CE, AM, SE e MG.

1949 O SESC desacelerou sua atuação no campo da assistência à saúde. Progressivamente desativou sua rede de serviços médico-assistenciais, até sua completa extinção, iniciando-se o processo de transferência das unidades operacionais e equipamentos para os institutos de aposentadoria. É implantado o SESC no RN.

Década de 1950 O primeiro desafio foi a luta contra a tuberculose, principal *causa mortis* à época, com o trabalho em torno da saúde social estendendo-se na assistência à maternidade e à infância. A partir daí, para atender melhor sua clientela crescente – o trabalhador do comércio-, o SESC planejou e construiu uma rede de atividades em todo o país, com infra-estrutura destinada às atividades educacionais, culturais, recreativas e médico-assistenciais.

1950 O documento SESC “Origens e Finalidades”, do Departamento Nacional (órgão gestor do SESC para o país como um todo), arrolava, entre 9 funções assumidas pela Entidade, as “funções relativas ao lazer e aos desportos” (as demais eram as relativas “à família ou ao indivíduo”; “ao trabalho e à capacidade aquisitiva”; “à alimentação”; “à habitação”; “à educação”; “à saúde” e “à cultura e à arte”) assim descritas: 1. Educativas – Conselhos através de palestras pelo rádio, publicações, cinema, etc; 2. Associativas – Patrocínio de formação de clubes esportivos e atividades análogas; 3. De organização e orientação – Facilitação de passagem e estadia em lugares adequados para os comerciários em gozo de férias; 4. De suplementação – Fornecimento gratuito ou com abatimento de entradas de cinema e teatro, para comerciários necessitados e dependentes. Provavelmente, a relevância concedida à saúde enquanto campo prioritário de ação em nível oficial e institucional, conferisse à atuação em lazer nos primeiros 5 anos do SESC um caráter básico de recuperação psicossomática. Até 1950, cinco regionais – PE, SP, RS, PB e PR , já atuavam em Colônia de Férias Coletivas e Balneário – atividades que, por sua natureza, tanto se prestam a esse objetivo. Realizou-se, neste ano, em SP, o campeonato de Futebol do comerciário reunindo 109 equipes e 3.041 atletas.

1951 Início das Convenções Nacionais de Técnicos. As convenções constituíram marcos significativos na vida do SESC, pois a tarefa

around 18 million participations in 2003. Other qualitative and quantitative features are shown in Tables 2 to 8, and in the programs and activities of SESC described in this chapter and in the one that follows. One of these programs deserves prominence due to its international cause: the Challenge Day. It works in the three Americas and puts together approximately 38 million participants doing physical exercise every 4th Wednesday of May. In 2003, 1,548 cities of 24 countries participated in the event. This is one of the largest promotions of physical activities in the world (see chapter about the theme in this Atlas).

de revisão e de análise veio naturalmente estabelecer uma melhor adequação entre as atividades exercidas pela instituição e os interesses da coletividade comerciária, no sentido de seu bem-estar social. Neste mesmo ano, instalou-se a primeira Convenção Nacional dos Técnicos do SESC em Bertioga-SP. Surgiu então a preocupação de indiretamente ouvir a clientela, expressa nas recomendações quanto à necessidade de pesquisas sociais que orientassem as ações. A Convenção propôs e ratificou a primeira transformação significativa na linha programática da Entidade: o deslocamento do eixo básico de atuação da área da saúde para a área de ação educativa. Deste modo, a educação constituiu a tônica da Entidade até 1973, embora passando por sucessivas transformações. Em termos de proposições, a Convenção dispôs que as Colônias de Férias mantivessem em seus quadros, agentes de educação social, a fim de poderem realizar ação educativa de desenvolvimento do espírito associativo e de solidariedade de classe; que o SESC, pelos meios adequados, incentivasse a criação e desenvolvimento de Clubes de Comerciários e promovesse a organização de Centros Sociais; que realizasse pesquisas médico-sociais, para determinação das principais causas de absenteísmo; que promovesse a realização, em cooperação com empregadores, de campanhas educativas, principalmente pela ação direta junto ao empregado absenteísta, para eliminação das causas de ausência ao trabalho. A partir desta I Convenção, quando o SESC fez uma opção clara pela linha de ação educativa numa perspectiva de educação informal, ganharam relevo as realizações hoje englobadas no Programa Lazer – práticas recreativas, associativas e culturais -, iniciando-se diversas atividades para todas as idades, como esporte, atletismo, recreação, escotismo, bandeirantismo, teatro, cinema educativo, canto, férias e fins de semana. Portanto, a prática de lazer passou a ser abordada não como fim, mas como meio, inicialmente como instrumento complementar à atuação em saúde, no que favorecesse a recuperação psicossomática. Após 1951, o lazer afigurou-se como veículo por excelência de educação social, não constituindo ainda um programa, mas um conjunto de realizações voltadas para o objetivo maior da instituição.

1952 A partir da I Convenção, surge a preocupação de indiretamente auscultar a clientela, expressa nas recomendações quanto à necessidade de pesquisas sociais que orientem a ação.

1954 As práticas hoje entendidas como de lazer tinham, neste período e perpassando pelos documentos e ações desenvolvidas, um caráter básico de veículos da ação educativa, não havendo preocupação manifesta com a diversão em si mesma. Eram, portanto, práticas consideradas propícias à participação em grupo e, por isso mesmo adequadas aos objetivos educacionais perseguidos pelo SESC.

1956 II Convenção Nacional de Técnicos, realizada em Belo Horizonte. Ratificou-se, então, a linha da educação social, vigente desde 1951, afirmando a necessidade de se aprofundar a linha de trabalho, deslocando-se a ênfase do atendimento em grupo para o trabalho de comunidade. Aprofundada a partir desta II Convenção, e ao longo da conjuntura, a atuação em lazer é concebida, como subproduto da ação educativa. Entre as teses apresentadas nessa Convenção que trataram de matéria pertinente a Colônias de Férias e a Férias Coletivas, destacam-se as “Regras Pertinentes às Atividades de uma Colônia de Férias”, encaminhadas pelo futuro Ministro do Trabalho, Arnaldo Lopes Sussekind. O autor lembra a universalização do direito do trabalhador a repousos diários, semanais

e anuais, e chama a atenção para a necessidade de adequado aproveitamento das horas de lazer do trabalhador, com vistas a restaurar seu “equilíbrio biológico” e “integrá-lo na comunidade”. Atribui ao lazer os objetos da educação e recreação, visando a uma maior adaptação social ao grupo, elevação do nível de vida e do nível do conhecimento, “conforto espiritual”, “preparação para o trabalho”, “enrijecimento do corpo”, “predisposição à alegria sã” e “novos hábitos morais”. Ressalta também que os organismos internacionais criados para supervisão e execução do sentido do melhor aproveitamento das horas de folga dos trabalhadores, tomavam por objetivo do uso desse tempo educar e recrear, salientando que “(...) a recreação não corresponde simplesmente a divertimento, como muitos supõem, porquanto os processos de que se utiliza objetivam, em relação ao recreando: a) elevar o seu nível educacional; b) restaurar ou preservar o seu equilíbrio biológico; c) proporcionar por sua maior integração social”. Aqui torna-se clara a ênfase no caráter educativo da prática de lazer, encarado o aspecto recreativo apenas como meio de educação social.

1960 Ao iniciar-se a década de 1960 o SESC reestrutura-se para incorporar as solicitações implícitas nos movimentos sociais da época.

1961 A resolução 139, interna da Entidade, cria a Divisão de Formação e Treinamento de Pessoal, compreendendo a Seção de Orientação e Programas e o Centro de Preparação de Pessoal – CPP, para dar treinamento sistemáticos à preparação de pessoal. O aparecimento de novas profissões voltadas para o bem-estar social valorizou a existência do CPP que se transformou numa espécie de laboratório pedagógico.

1961 III Convenção Nacional de Técnicos, realizada em Macaé-RJ. As resoluções reiteram o “teor educativo dos programas, das atividades e das técnicas de trabalho, em consonância com o conhecimento da realidade nacional”. Ao longo da conjuntura, e através das duas Convenções Nacionais de Técnicos (1956 e 1961), ratifica-se e aprofunda-se a prioridade à ação educativa, através da educação social e das técnicas de ação comunitária. O lazer continuou a ser desenvolvido como natureza básica de campo da ação educativa, com a função recreativa em papel subalterno, apenas um meio de educação social. Entretanto, a opção por esse campo não foi casual. Ao contrário, se a educação social visa à integração do indivíduo aos hábitos e valores socialmente dominantes, cabe ao lazer uma importância como função integradora, qual seja permitir o extravasamento, de forma culturalmente controlada, das tensões e frustrações inerentes às condições de trabalho vigentes. Além dessa função de adaptação social, o lazer contribui para a recuperação psicossomática da fadiga decorrente do trabalho excessivo e monótono, reduzindo os efeitos nocivos da divisão social do trabalho.

1964 Implantado SESC no Distrito Federal, com a denominação interna DECAP.

1965 Realizou-se o Seminário sobre Educação e Esporte de 1 a 15 de julho, organizado pelo Centro de Preparação de Pessoal, que objetivou examinar o relacionamento entre as diretrizes educacionais adotadas pelo SESC e as atividades esportivas desenvolvidas. Já se possuía então uma consciência clara da relação entre as diretrizes, o que permitiu a atualização de técnicas esportivas e propiciou aos participantes uma troca de experiências de trabalho dentro e fora do SESC.

1965 Enfatizando a educação social através da Educação Física e Desportos, foi criado no DR/PR, o Serviço de Educação Física e Desportos. Realização do 1º Encontro de Técnicos em Educação Física.

1967 É inaugurado o Centro Cultural e Desportivo “Carlos de Souza Nazareth”, em São Paulo-SP, em discurso do então Presidente Costa e Silva reconhece a ajuda da classe empresarial do comércio ao programa governamental de “dignificação do homem”. Nesta fala, viu-se no edifício que estava sendo inaugurando um símbolo de união, compreensão e dignidade.

1969 IV Convenção Nacional de Técnicos, realizada em Petrópolis-RJ : “Considerando a presente conjuntura, o SESC julgou oportuno reformular suas diretrizes gerais da ação e seus métodos e procedimentos de trabalho. Sintetizou-se a política de ação do SESC cujo fim último, político-social, é a paz social entre trabalhadores no comércio e seus empregadores, sendo indicados os campos de atuação prioritários : Lazer, Educação e Alimentação”. Foi a partir das resoluções da IV Convenção, que decorreu a implantação definitiva do Programa

de Lazer, estabelecendo que a entidade “aproveitará o tempo livre e a disposição psicológica do indivíduo, fora de suas ocupações obrigatórias, para motivá-lo à sua autopromoção social, através, entre outros procedimentos, do incentivo ao aprimoramento de sua formação e do estímulo à sua atualização em face das mudanças”. A Convenção reconheceu, todavia, três funções do lazer: 1. liberar o indivíduo da fadiga, reparando as deteriorações físicas ou nervosas; 2. liberar o homem dos efeitos negativos do trabalho especializado e fragmentado, do trabalho sem criatividade, mecanicamente realizado; e 3. propiciar o desenvolvimento da personalidade do indivíduo, na medida em que o libera dos condicionamentos, que lhe automatizam o pensamento e a ação.

Década de 1970 Os anos de 1970 marcaram uma maior preocupação com o bem-estar e o lazer do trabalhador, criando-se colônias de férias e centros campestres nas principais regiões do país, com as unidades do SESC dando maior ênfase à prática esportiva, educação física e atividades de recreação. Nestas condições, o SESC de São Paulo passa a oferecer atividade física específica para pessoas acima de 55 anos. No final dos anos de 1970 e início dos anos de 1980 são incluídas as modalidades esportivas adaptadas.

1970 – 1973 Nestes anos o campo de lazer foi o responsável pelo maior volume, absoluto e relativo, dos atendimentos da Instituição.

1973 V Convenção dos Técnicos realizada em Iparana-CE. Tratou-se então do anteprojeto das Normas para Aplicação das Diretrizes Gerais de Ação do SESC, incluindo os programas de lazer, nutrição, saúde e de educação formal.

1973 A Resolução nº 229/73, de 16 de março de 1973, estabeleceu as “Diretrizes Gerais de Ação do SESC”, em vigor até hoje, tendo como substrato de sua programação a educação, cuja área de atuação passou a envolver Lazer; Nutrição; Educação e Saúde revogando a Resolução SESC de 1961, que havia estabelecido anteriormente o Plano Geral de Ação. A diretriz básica do SESC continua sendo a de um trabalho eminentemente educativo e que contribua para o desenvolvimento econômico e social do país. Na ação programática, o documento contém uma dupla fixação: campos de ação fundamentais (educação e saúde) e campos prioritários de ação (lazer e nutrição). Nesses últimos, registra-se a concentração de recursos.

1973 É realizado em Campinas-SP, o Seminário “Nossa Cidade – Humanização e lazer”.

1974 Após a Convenção, pela primeira vez na história da entidade, o lazer passou a ser oficialmente considerado campo prioritário, ao lado da nutrição, da educação e da saúde, fixados como campos de ação fundamentais, relacionados, diretamente, com a área estratégica do fortalecimento da infra-estrutura social.

1974 Realiza-se em Caiobá-PR o I Seminário Nacional sobre o Lazer com 350 participantes que estudaram o papel do desenvolvimento econômico nas oportunidades de lazer e suas implicações com a tecnologia.

1975 O I Encontro Nacional Sobre Lazer promovido pelo SESC, juntamente com o Ministério do Trabalho e com o SESI, ocorrido no Rio de Janeiro objetivou coletar subsídios para a Política Nacional do Lazer, a cargo do Ministério do Trabalho. O Ministro Arnaldo Prieto afirmou que o descanso do trabalhador deve ser considerado na economia moderna como um fator de preservação da pessoa humana. Com base nos debates efetivados, foi encaminhado ao Ministério o documento elaborado pela Assessoria Técnica do Encontro, no qual se propôs uma ação multi-setorial, envolvendo o sistema de educação, o sistema de trabalho, as instituições de bem-estar social públicas e privadas, o setor empresarial e o setor de planejamento urbano. Neste ano, o SESC foi credenciado representante da Fundação Van Clé no Brasil como também para promover o Congresso Mundial do Lazer, a se realizar na Bélgica em 1976. No Encontro Nacional Sobre Lazer, a preocupação da comissão técnica foi priorizar as conferências para obter sugestões visando a uma política nacional do lazer, em nível nacional. Foram realizadas conferências, painéis, relato de experiências e círculos de estudo. As Conferências foram: “Van Clé Foundation e o Congresso Mundial do Lazer”; “Lazer nas Sociedades em Desenvolvimento”; “Lazer e formação sócio-cultural” – Prof. Joffre Dumazedier; “Esporte para Todos” – Lamartine Pereira DaCosta, Miriam Delamare, Marco Antônio de Moraes e Cleide Ramos.

1975 I Salão de Comunicação Esportiva ocorreu de 5 a 12 de dezembro. É realizado pelo SESC Nacional para discussão da Política de Ação Esportiva do SESC, fundamentada em princípios orientadores da atividade esportiva: Programas de Educação Física e Esportiva revestidos de caráter informal e recreativo, que proporcionem amplas oportunidades de participação da clientela.

1975 Continua a preocupação de ouvir a clientela, expressa nas recomendações quanto à necessidade de pesquisas sociais que orientem a ação. Uma pesquisa feita pelo Departamento Nacional mostrou que quase a metade da população de Maceió-AL não aproveitava adequadamente suas horas de lazer. Tal situação levou o DR local a organizar a “Feira do Lazer”. Objetivando conscientizar a população para o evento, foi realizado um Seminário sobre o lazer no sul do país. Participaram médicos, advogados, professores, pedagogos e especialistas de entidades ligadas ao bem-estar, saúde, menor, cultura e arte de todo o Brasil.

1976 Primeiro Encontro Nacional de Recreação realizado no RJ, quando foram apresentadas as experiências desenvolvidas nos DRs a partir da implantação em 1968 de um sistema de treinamento em Recreação. Este sistema foi desenvolvido conforme os princípios pedagógicos em que a recreação, como as demais formas de lazer, é concebida como um processo de educação permanente. Inicialmente o treinamento foi implantado em Rondônia, e no ano seguinte no Acre e no Amapá.

1976 É editado o Estudo preparado na Divisão de Estudos e Planejamento do Departamento Nacional do SESC – Hábitos de Lazer da População Comercial – no período de 1972/75, com objetivos de servir de subsídio ao planejamento da ação programática da entidade em Lazer. Pesquisa feita em 10 capitais define o perfil da população comercial: faixa etária jovem (62% com menos de 28 anos), solteiros (60%) com renda de até 2 salários mínimos (64%), forma mais frequente de utilização do tempo livre – descanso, chegando a atingir 62%. Divertimentos preferidos: praia (40%), cinema (35%) assistência a esportes (22%) e TV.

1978 O Lazer é visto como instrumento fundamental na ação educativa voltada para melhoria das condições de vida dos comerciários. O SESC continua assumindo o custo de grande parte das atividades de lazer proporcionadas ao comerciário, dependentes e estendidas a toda comunidade. Uma parcela inexpressiva do salário é canalizada para as necessidades de Lazer

1982 Regulamentado pela Portaria SESC nº 315/82, o Programa Cultura que “compreende o conjunto de ações voltadas à preservação e disseminação do conhecimento presente no patrimônio social, o cultivo do desenvolvimento da aptidão física e esportiva, bem como o estímulo a práticas recreativas e informais”, foi estruturado com dois subprogramas: 1 – Difusão Cultural: Atividades de Biblioteca, Comemorações, Recreação, Recreação Infantil, Expressões Artísticas e Desenvolvimento Artístico-Cultural; e 2 – Educação Física: Atividade Desenvolvimento Físico-Esportivo.

1982 – 1984 Triênio em que as Diretrizes e Prioridades do Departamento Nacional destaca o lazer como “O espaço mais específico assumido pelo SESC e cujo valor pouco compreendido, precisa se tornar mais evidente, tanto por seu conteúdo, quanto pela sua forma”.

1982 – 1986 É editado o Estudo preparado na Divisão de Estudos e Pesquisas do Departamento Nacional do SESC (Maria Heloisa de Araújo Fiore). Para o tópico Condições de Vida da clientela SESC, o estudo abordou o Tempo Livre e Lazer, no período de 1982/86, que cobriu 14 capitais com objetivos de servir de subsídio ao Plano Nacional de Ação do SESC – PLANESC. Atividades realizadas nas horas de folgas dos dias de trabalho e dias livres consistiam em assistir televisão. Nas aspirações por lazer, as diversões preferidas: ir à praia ou piscina.

1987 É lançado o Projeto SESCiência. É oferecida a itinerância de mostras de vídeos científicos, e após um ano, itinerâncias de mostras interativas científicas. É implantado em Roraima.

1988 – 1990 Através do I PLANESC – Plano Nacional de Ação do SESC, o Conselho Nacional do SESC, considerando o objetivo de contribuir para a consolidação da identidade nacional do SESC e da sua imagem institucional, e a necessidade de uma orientação geral à ação programada pelo SESC para o triênio 1988/90, estabeleceu 9 atividades como prioritárias: Desenvolvimento Físico-Esportivo, Assistência Odontológica, Refeições, Temporada de

Férias, Recreação Infantil, Recreação, Biblioteca, Cursos de Atualização de Conhecimentos e Expressões Artísticas.

1991 – 1993 O II PLANESC foi formulado com vistas a racionalizar recursos e fortalecer os objetivos da Entidade, preservando a autonomia de cada Departamento Regional e dando seqüência ao esforço da Instituição no sentido de ordenar sua ação iniciada com o I PLANESC em 1988. Manteve a Saúde e a Cultura como campos de ação prioritários.

1991 É lançado o “Brincando nas férias”, projeto de colônia de férias que atinge 8 estados e 2.572 crianças. Em 1993, o evento passa para 14 estados e registra 6.532 inscrições e 128.682 atendimentos. É desenvolvido o projeto “Jornada Esportiva” que atende 7 estados com 62.756 atendimentos.

1992 É lançado, em cerca de 80 municípios, o Projeto Feira de Livros, investindo na formação de leitores e difundindo a produção literária para crianças e jovens.

1995-1997 Levando-se em conta os objetivos do III PLANESC, foram definidos seis Projetos Nacionais a serem executados no triênio 1995/1997, entre os quais “A Ação Finalística do SESC”, considerando-se para seu desenvolvimento as seguintes referências: a Entidade e seus objetivos permanentes; a função educativa e transformadora; a função propositiva; a realidade social da clientela e suas necessidades; os programas e as atividades atuais, seu valor social e resultados alcançados em relação á melhoria das condições de vida da clientela; diretrizes e prioridades programáticas e revisão dos documentos normativos

1995 Ação Finalística do SESC: documento norteador da ação do SESC, editado pelo Departamento Nacional, no qual é apresentado no Campo do Lazer que a “...a Entidade deve cuidar para que as atividades desenvolvidas neste campo objetivem não só o atendimento das necessidades humanas de recuperação física e mental, mas também das necessidades de participação, solidariedade e integração sócio-cultural”.

1996 Integrante do Modelo da Atividade, é construído o módulo político da Atividade Desenvolvimento Físico-Esportivo, com a intenção de estabelecer diretrizes referenciais da Entidade junto aos Departamentos Regionais do SESC, numa tentativa de garantir uma unidade de orientação política e técnico-administrativa. Referendado pela legislação e preceitos institucionais, sem perder de vista o panorama político, econômico e social da nossa sociedade, o documento trata as práticas físicas e esportivas, existentes e legitimadas no Sistema, e as concepções de trabalho na área da Educação Física. Objetiva uma reflexão coletiva dos profissionais da área no SESC, no atendimento às finalidades e princípios estabelecidos, considerando as necessidades da clientela e as limitações da estrutura existente.

1996 Inicia-se o SESC Pantanal, projeto que se realiza na parte norte do Pantanal, em Mato Grosso Sul, considerado patrimônio da humanidade pela Unesco. Ali se estimulam o desenvolvimento sustentável, a preservação e a conservação, a educação ambiental, a pesquisa científica e o ecoturismo social. Cerca de 30 mil visitantes do Brasil e do exterior desfrutam todo ano da ampla infra-estrutura de hospedagem e lazer, participando do programa que envolve estudos sobre a região e ação social com as populações locais.

1997 – 1999 O Documento da Atividade Desenvolvimento Físico-Esportivo é apresentado às Equipes de Esporte de todos os Departamentos Regionais do SESC, em capacitações com fundamentação político-filosófica, envolvendo aproximadamente 200 profissionais da área.

1997 Apresentação oficial à comunidade científica, o Projeto SESC Pantanal no evento World Ecotur’97 , realizado no mês de dezembro, no Rio de Janeiro.

1998 Criação do Projeto SESC Ler com uma proposta educacional de alfabetização e escolarização até a 4ª série, para instrumentalizar alunos jovens e adultos para o exercício pleno de cidadania em municípios distantes nas regiões do Brasil. Hoje esta promoção está implantada em 62 municípios de diferentes estados brasileiros.

1998 Projetos do campo de cultura são lançados e desenvolvidos até hoje por meio da promoção “Palco giratório e dramaturgia: leituras em cena”, com atividades de encenação e reflexão, que incentivam a leitura de textos inéditos ou consagrados, fazendo

chegar obras teatrais em regiões normalmente carentes desse tipo de atividade cultural. Na área musical, o Sonora Brasil, também desde 1998, traça um panorama histórico da música brasileira, apresentando conjuntos musicais das mais diversas origens.

1999 Implantou-se o Projeto OdontoSESC, com a proposta de oferecer atendimento odontológico nas periferias das grandes cidades ou em localidades onde não existam Unidades Operacionais do SESC. A iniciativa conta hoje com a utilização de 30 unidades móveis funcionando em 23 estados brasileiros. Empreendendo ações integradas de educação para a saúde com atividades clínicas, o OdontoSESC objetiva estimular a participação social com ações que mobilizem a comunidade em prol da saúde bucal. Todo esse processo é viabilizado graças às parcerias estabelecidas com órgãos locais e representantes comunitários, que buscam garantir a continuidade das ações depois da saída da unidade.

2000 O SESC SP, em parceria com o Comitê Olímpico Brasileiro-COB, promove a Semana Olímpica, evento com a intenção de difundir o Movimento Olímpico. A realização da Semana Olímpica e a Corrida do Dia Olímpico comemoram a criação do Comitê Olímpico Internacional-COI e procuram estimular a prática esportiva do cidadão comum, reforçando as características lúdicas e educativas do esporte, como meio para a inclusão social.

2000 O Dia do Desafio (*Challenge Day*), que acontece na última quarta-feira do mês de maio, realizado no Brasil desde 1995, é coordenado no Continente Americano pelo SESC de São Paulo desde 2000, tem como objetivo inserir a atividade física no cotidiano das pessoas, a fim de melhorar sua qualidade de vida. Nesse dia, o desafio consiste em mobilizar o maior número de participantes em torno da idéia de praticar pelo menos 15 minutos consecutivos de qualquer atividade física ou esportiva. Em 2003 participaram do evento 1.548 cidades de 24 países do Continente Americano, totalizando 38.244.746 de participantes. O Dia do Desafio é atualmente uma das maiores promoções de atividades físicas do mundo (ver capítulo referente ao tema neste Atlas).

2001 No âmbito interno do SESC, a modalidade Recreação esportiva que fazia parte das estatísticas da Atividade Desenvolvimento Físico-Esportiva (esporte) passa a contemplar a atividade Recreação que apresenta uma expansão de 72,67%. A Tabela 1 refere-se ao crescimento deste setor no período 1997 – 2003.

2002 Lançamento do Programa MESA BRASIL – Rede Nacional de Programas contra a fome e o desperdício de alimentos.

2003 Esporte Social – O SESC formata projeto esportivo, complementado com ações sócio-educativas das áreas de cultura, educação e saúde voltado para crianças e adolescentes provenientes de famílias de baixa renda. Esse trabalho busca estabelecimento de parcerias com outras instituições para sua viabilização.

Situação Atual O SESC faz parte do Sistema CNC, que abriga a CNC, o SESC e o SENAC. Com um total de 2.880.532 matriculados e 351.222.772 atendimentos em 2002, essa entidade de direito privado está presente nos 26 estados da União e no Distrito Federal com uma estrutura descentralizada e autônoma, tanto para a gestão como para a criação e execução de projetos e atividades, orientadas por diretrizes propostas pelo Departamento Nacional e aprovadas pelo Conselho Nacional do SESC.

Infra-estrutura O SESC atende 244 municípios nos 26 estados, Distrito Federal e no Pantanal, totalizando 28 Departamentos Regionais com 344 Unidades Operacionais e 47 Odontosesc, incluindo balneários, colônia de férias, hospedaria e Centro Educacionais localizados em 244 municípios (vide MAPA).

Espaços Esportivos As instalações compreendem 1.393 espaços específicos para as Atividades Desenvolvimento Físico-Esportivo e Recreação distribuídos por todo o país com capacidade para atender 147.215 pessoas simultaneamente (Tabela 2).

Recursos Humanos Atuam diretamente no Programa Lazer do SESC em todo Brasil 1.117 profissionais da área. A Atividade DFE Desenvolvimento Físico Esportiva atua com 904 profissionais de Educação Física e do Lazer incluindo todos os estados brasileiros. O profissional com perfil de Educador, preocupado com o desenvolvimento geral do ser humano, conduz suas ações na programação em DFE, dentro das diretrizes apontadas no módulo Político da Atividade DFE. No programa Especial de Bolsa de

Estágio, a distribuição de bolsas por unidade resulta em 173 o total por DFE mais 40 de recreação. O Programa Especial de Bolsa de Estágio, desenvolvido por 26 Departamentos Regionais, objetiva o incentivo à formação profissional. Para os estagiários há o oferecimento de orientação profissional e técnica, havendo complementação da formação e o primeiro contato com o mundo do trabalho. O SESC por sua vez recebe além de cooperação quantitativa por parte dos estagiários, renovação dos métodos e processos, e atualização teórica, além de manter laços com as instituições de ensino. No seu todo o setor de Lazer – que inclui atividades de recreação e esportes – ocupa cerca de 50% dos atendimentos, correspondendo a aproximadamente 7.500 empregos diretos no SESC, incluindo profissionais de Educação Física de Lazer, estagiários da área e serviços de gestão e auxiliares.

Produtividade A “Clientela” registrada refere-se aos beneficiários matriculados (comerciários e dependentes) e usuários que usufruíram as diversas atividades do SESC. O mesmo “Cliente/Comerciário” pode participar de uma ou mais atividades, razão pela qual o número da clientela difere do número de matrículas, uma vez que a matrícula é única para cada beneficiário. Nas notas relativas aos Departamentos Regionais constam os registros dos “usuários” (não matriculados). Entende-se por “atendimentos” o número de serviços prestados em cada atividade, de acordo com a respectiva natureza. (Tabela 3).

Programas e Atividades A classificação funcional programática do SESC compreende os programas de Educação, Saúde, Cultura, Lazer e Assistência. (Tabela 4).

Programa Lazer Conjunto de ações lúdicas, recreativas e de entretenimento voltadas para o aproveitamento do tempo livre. Compreende as Atividades de Recreação, Turismo Social e Atividade DFE - Desenvolvimento Físico Esportivo. (Tabela 5).

Atividade recreação Esta atividade consiste em ações voltadas para o entretenimento da clientela através de práticas lúdicas e informais. Compreende as realizações mais freqüentes de Recreação Esportiva, Jogos de Salão, Manhãs, Tardes e Noites de Recreio, Banhos de Piscina, Reuniões Dançantes, Assistência a TV, Serestas, Sessões de Vídeos, Festas de Confraternização e Assistência a Eventos Esportivos de Caráter Competitivo (Tabela 6).

Atividade Turismo Social Ações destinadas a proporcionar o descanso e o lazer da clientela, estimulando o conhecimento histórico, cultural e social dos pontos turísticos. Compreende as modalidades de turismo emissivo, turismo receptivo, hospedagem e as realizações mais freqüentes de excursões, passeios, passeio local, traslado e diárias.

Atividade DFE – Atividade desenvolvimento físico-esportivo Esta atividade consiste em ações destinadas aos exercícios físico-esportivos, através das modalidades de Ginástica e Desporto em Geral. Compreende as realizações mais freqüentes de Exercícios Sistemáticos de Ginástica, Desportos em Geral com caráter de cursos, Competições e Treinos Sistemáticos com orientação e realizações complementares de Sauna, Duchas e Massagens (Tabela 7).

Atividade DFE – Brasil – 2002 Discriminação das realizações por modalidades desenvolvidas. As realizações Desportos em Geral – Cursos e Exercícios Sistemáticos de Ginástica são estimativas, pois os Departamentos Regionais de MA, PI, BA, SP, RJ, não apresentam seus dados por modalidades esportivas (Tabela 8).

Fontes Matrículas e Atendimentos – Anuário Estatístico do SESC – GEP /DPD – DN; Estrutura Física de Atendimento da Clientela – GIN /DPS – DN; Informe Estatístico – período de 01/01/2002 até 31/12/2002; SESC-Sistema de Dados Estatísticos; Cadastro Imobiliário do SESC, GIN/DPS; SESC, Carta da Paz Social. Rio de Janeiro, 1971; SESC: Os Fatos no Tempo. 30 anos de ação social –Editado pela Assessoria de Divulgação e Promoção Institucional do Departamento Nacional do SESC. 1977; SESC. Encontro Nacional sobre Lazer, 1, Rio de Janeiro, 1975. Anais... Rio de Janeiro, 1977; Stepansky, Daizy Valmorbidia & Velloso, Henrique Eduardo Antony. Origens e criação do Serviço Social do Comércio. Rio de Janeiro, SESC, 1979; SESC. Análise dos aspectos econômicos, sociais e políticos da sociedade brasileira e suas determinações no campo do lazer. Seção de Estudos e pesquisas do Centro de Estudos e Informações (SEP/CEI). SESC/DN, 1979; Maria Heloisa M. de Araújo Fiore (Coord.), Origens e Implantação do programa de Lazer no SESC – Departamento Nacional (DN)– Rio de Janeiro –.CEI/SEP.1981.

SESC – Número de Unidades Operacionais por estado e projeto esportivo de maior impacto local, 2003
SESC – Number of Operational Units per state and local sports projects with higher impact, 2003

N = 334 Unidades Operacionais (localização em 244 municípios)
N = 334 Operational Units (244 municipalities)

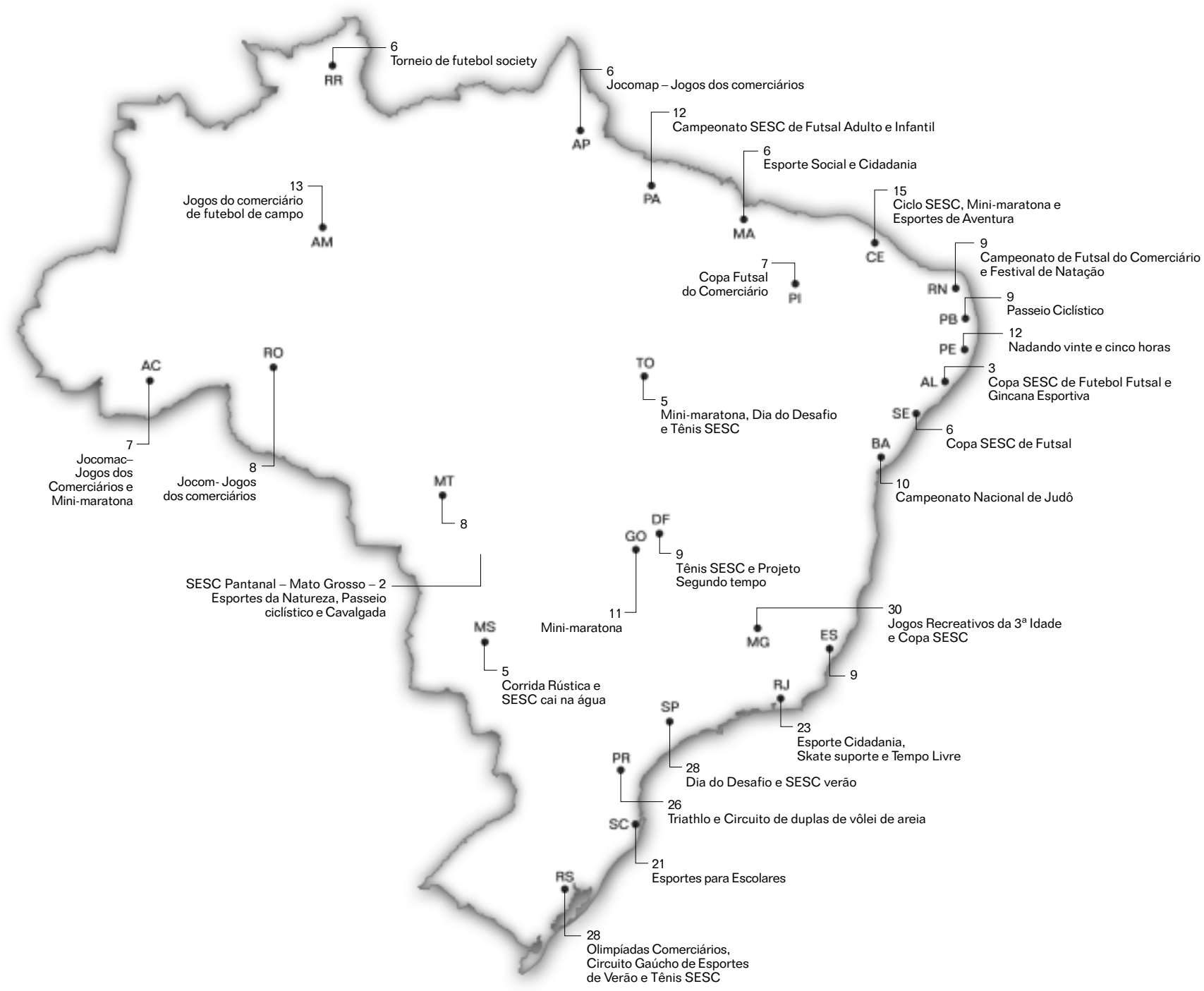
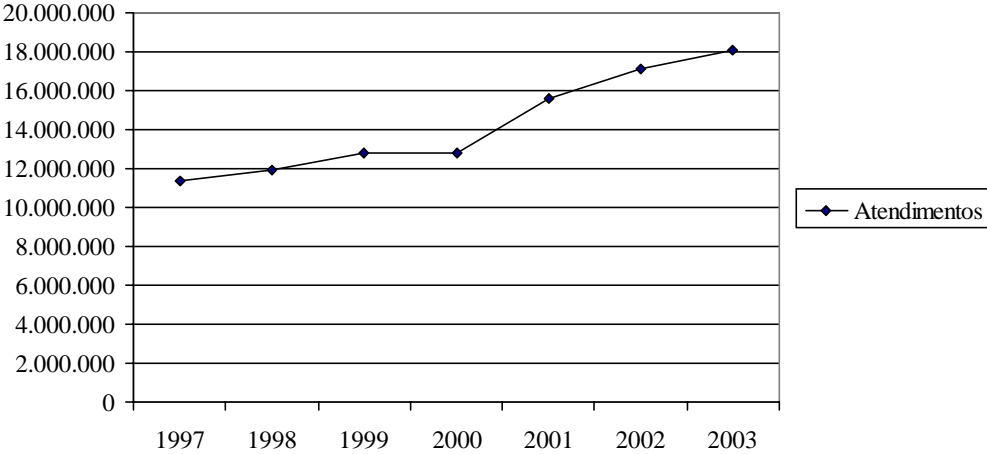
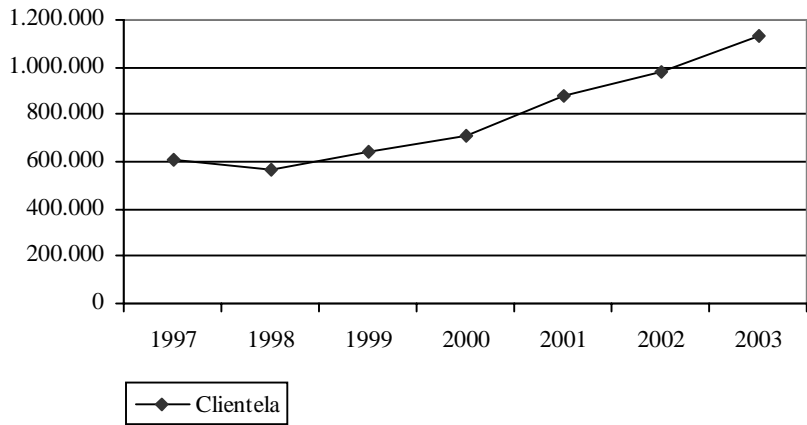


Tabela 1 / Table 1
Recreação e esporte: clientela e atendimentos, 1997 – 2003 (*)
Recreation and sports: participants and participation (attendance / year), 1997 – 2003()*



(*) Dados sujeitos a retificações
(*) Data subject to change

Tabela 2 / Table 2
SESC-Brasil: total instalações esportivas, 2003
SESC-Brazil: Total sport facilities, 2003

Instalações Facilities	Quantidade Quantity	Área (m²) Area (m²)	Capacidade Capacity
Mini-Campo Futebol	69	105.419,16	14.216
Parque Infantil	159	45.801,63	-----
Piscina Adulto	157	116.711,89	57.843
Piscina Infantil	124	26.805,60	13.439
Pista de Atletismo	11	13.324,32	36
Pista de patinação	3	865,00	-----
Quadra de Boliche	4	960,84	80
Quadra de Tênis	22	14.311,68	3.350
Quadra de Vôlei	40	11.227,46	3.027
Quadra Polivalente	187	121.074,99	49.137
Sala Artes Marciais	36	2.907,43	-----
Sala de Dança	55	5.131,09	-----
Sala de Ginástica	153	15.700,12	3.990
Sala de loga	7	405,58	136
Sala de Massagens	13	250,58	21
Sala de Musculação	90	8.963,01	1.940
Salão de Festas	96	27.025,37	-----
Salão de Jogos	133	19.107,47	-----
Sauna	34	1.169,89	-----
Total	1.393	537.163,11	147.215

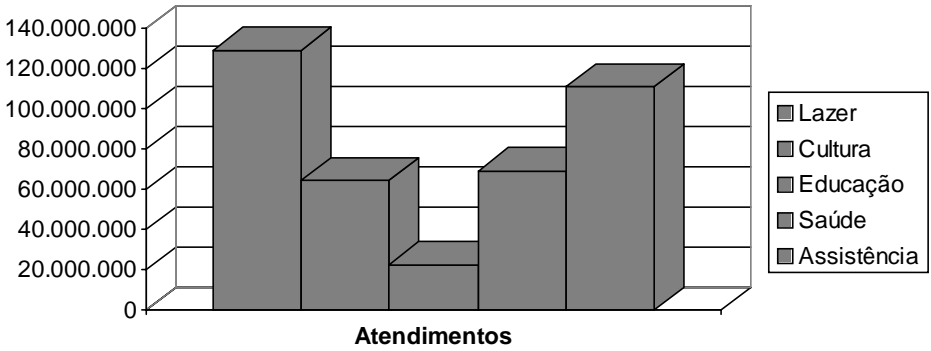
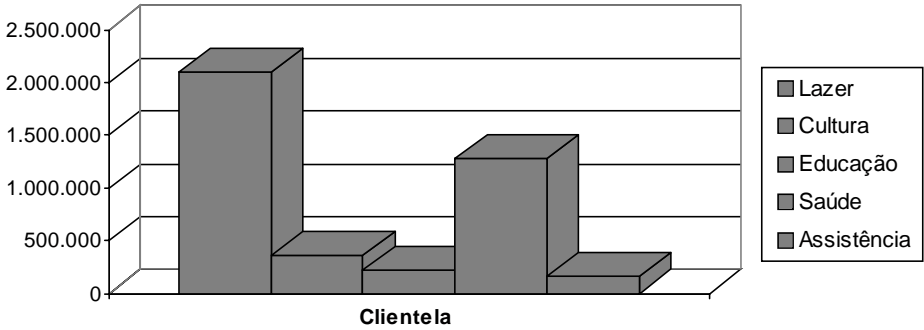
Tabela 4 / Table 4
Classificação Funcional Programática do SESC / Produtividade, 2003
Classification of SESC programs per function, 2003

Programa / Atividade Program / Activities	Clientela / Inscrições Participants	Atendimentos Participation
Desenvolvimento Físico-Esportivo Sports development	1.135.667	18.097.350
Recreação / Recreation	-	107.957.781
Turismo Social / Social tourism	961.564	3.308.112
Lazer	2.097.231	129.363.243
Biblioteca	318.753	13.837.499
Apresentações Artísticas	-	44.837.588
Desenvolvimento Artístico-Cultural	44.850	5.548.528
Cultura	363.603	64.223.615
Educação Infantil	18.969	2.988.913
Educação Fundamental	2.808	1.953.548
Educação Complementar	142.703	15.700.631
Cursos de Valorização Social	60.109	2.054.644
Creche	118	21.295
Educação	224.707	22.719.031
Nutrição (Lanches e Refeições)	-	51.504.097
Assistência Odontológica	498.002	2.474.725
Educação em Saúde	8.830	13.250.901
Assistência Médica	768.162	2.106.166
Saúde	1.274.994	69.335.889
Trabalho com Grupos	103.285	5.199.891
Ação Comunitária	45.218	106.037.752
Assistência Especializada	8.219	72.805
Assistência	156.722	111.310.448
Total dos Programas	4.117.257	396.952.226

Obs.: Dados sujeitos a retificações
Obs.: Data subject to change according

Tabela 3 / Table 3
SESC- Brasil: Clientela e atendimentos (Produtividade) por programa, 2003^(*)
SESC-Brazil: Participants and participation (attendance / year) per program, 2003^()*

Programa / Atividade Program / Activities	Clientela / Inscrições Participants	Atendimentos Participation
Lazer / leisure (sports included)	2.097.231	129.363.243
Cultura / culture	363.603	64.223.615
Educação / education	224.707	22.719.031
Saúde / health	1.274.994	69.335.889
Assistência / social benefits	156.722	111.310.448
Total dos Programas	4.117.257	396.952.226



(*) Dados sujeitos a retificações
(*) Data subject to change

Tabela 5 / Table 5

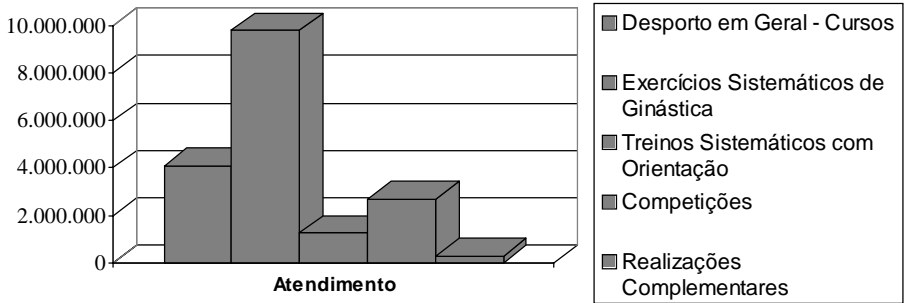
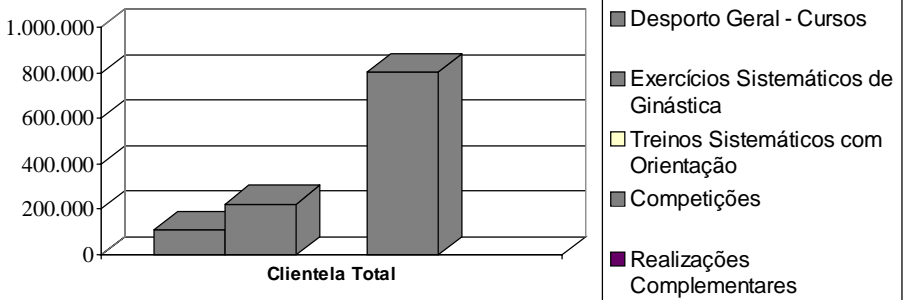
Produtividade por Atividade – Programa Lazer, 2003
Participants and participation (attendance / year) – Program Leisure, 2003

Programa / Atividade	Clientela / Inscrições	Atendimentos
Desenvolvimento Físico-Esportivo <i>Sports development</i>	1.135.667	18.097.350
Recreação / <i>Recreation</i>	-	107.957.781
Turismo Social / <i>Social tourism</i>	961.564	3.308.112
Lazer	2.097.231	129.363.243

Tabela 7 / Table 7

Atendimentos da Atividade Desenvolvimento Físico-Esportivo – Programa Lazer, 2003 ^(*)
Sports development activities participation/year – Program Leisure, 2003 ^()*

Atividades	Clientela Total	Atendimento
Desporto em Geral – cursos <i>Sports learning courses</i>	109.796	4.077.231
Exercícios sistemáticos de ginástica <i>Gymnastics – regular training</i>	223.141	9.779.690
Treinos Sistemáticos com Orientação <i>Coached regular training</i>	-	1.258.567
Competições / <i>competitions</i>	802.780	2.694.088
Realizações Complementares <i>Complementary activities</i>	-	288.589
Total	1.135.717	18.098.165



(*) Dados sujeitos a retificações
(*) *Data subject to change*

Tabela 6 / Table 6

Atendimentos das atividades de Recreação – Programa Lazer, 2003 ^(*)
Recreation activities participation/year – Leisure Program, 2003 ^()*

Atividades	Atendimento
Assistência e Eventos Esportivos de Caráter Competitivo	49.330,01
Recreação Esportiva	17.086.797
Manha Tarde e Noite de Recreio	42.730.300
Banhos de Piscina	15.085.703
Jogos de Salão	11.028.437
Reuniões Dançantes e Serestas	4.616.395
Festas de Confraternização	3.117.311
Sessões de vídeo	892.676
Assistência a TV	8.448.111
Outras	19.050
Total	107.957.781

(*) Dados sujeitos a retificações
(*) *Data subject to change*

Tabela 8 / Table 8

SESC – Brasil: Discriminação das atividades por modalidades desenvolvidas, 2002 ^(*)

SESC – Brazil: Breakdown of activities per sport disciplines, 2002^()*
Activities: Natação – Swimming; Futebol de Salão – Futsal; Outras – Other

Atividades	Clientela	Atendimentos
Esportes em Geral - Cursos		
Natação	69.483	1.761.811
Futebol de Salão	18.260	770.355
Futebol	7.567	402.156
Capoeira	3.700	177.724
Caratê	3.319	161.261
Judô	1.796	103.792
Vôlei	9.863	377.249
Basquete	2.364	80.802
Outras	8.424	280.031
Total	124.777	4.115.181
Exercícios Sistemáticos de Ginástica		
Musculação	84.484	4.012.712
Hidroginástica	41.132	1.495.181
Ginástica	57.165	2.209.236
Alongamento	3.508	139.714
Yoga	5.108	189.355
Outras	9.554	452.293
Total	200.952	8.498.490
Treinos Sistemáticos / <i>Regular training activities</i>		1.563.422
Total		1.563.422
Competições / <i>Competitions</i>	657.418	2.657.577
Total	657.418	2.657.577

(*) Estimativas sujeitas a retificações
(*) *Estimates subject to change*